

ECOTURISMO E RISCO AMBIENTAL

ROBERTA MARIANA F. MORI PINTO*

Aluna mestrado PPGEO-UERJ, bolsista FAPERJ

*maryanamory@gmail.com

VIVIAN CASTILHO DA COSTA**

Professora Adjunta Deptº de Geografia Física - IGEOG-UERJ

**vivianuerj@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



Dois Rios – Ilha Grande - RJ

O ecoturismo, termo que segundo alguns autores surgiu na década de 1960, vem ganhando, sobretudo a partir de 1990, bastante visibilidade no cenário mundial.

O ecoturismo é uma modalidade turística, definida pela (Embratur/Ibama, 1994) como “o segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

As atividades ecoturísticas têm apresentado, nos dias atuais, um acelerado crescimento se comparado com o turismo convencional.

Enquanto o turismo convencional registra um crescimento de 7,5% ao ano, o ecoturismo ultrapassa 20%.

Para (M. Irving, 2002) o aumento do número de ecoturistas está relacionado ao crescimento da consciência ambiental, em função dos níveis crescentes de degradação da base de recursos naturais e ao processo de reencontro do homem com sua própria essência, abandonada pela sociedade de consumo, bastante afetada pelo fenômeno da globalização.



Mirante – Parque Nacional de Itatiaia - RJ

De fato o ecoturismo pode ser uma importante ferramenta para a conservação ambiental, e também, para o desenvolvimento econômico local das comunidades receptoras.



Parque Nacional de Itatiaia - RJ

De acordo com N. Costa *et al.* (2008) “o princípio fundamental do ecoturismo é o de promover a realização de atividades de lazer e contemplação da natureza, atrelada à conservação e à Educação Ambiental”.

De acordo com W. Hetzer (1965 apud A. Campos, 2004), para ser considerado ecoturismo a atividade deve seguir quatro preceitos fundamentais:

- ▶ exercer impacto ambiental mínimo e também causar impacto mínimo às culturas anfitriãs;
- ▶ levar máximos benefícios econômicos para as comunidades do país anfitrião;
- ▶ deve resultar na satisfação da recreação máxima para os turistas participantes.



Mariaqueira – Parque Municipal da
Boca da Barra – Cabo Frio - RJ

Contudo, dentre os empreendimentos, instituições, organizações, entre outros que afirmam promover o ecoturismo, poucos efetivamente cumprem pelo menos o princípio básico que a atividade ecoturística procura desenvolver.



Empreendimento Acqua Dunas – Praia do Perú - Cabo Frio – RJ

Portanto, ao invés das atividades ecoturísticas auxiliarem no desenvolvimento sustentável e na conscientização ambiental, acabam sendo atividades geradoras de riscos ambientais para a localidade na qual é desenvolvida.

Neste aspecto, destaca-se o objetivo deste estudo que é o de contribuir para uma reflexão a propósito dos riscos ambientais que as atividades de ecoturismo podem desencadear.

Dentro da grande gama de possibilidades acerca do conceito de risco, escolheu-se para nortear o estudo em questão, a noção apresentada por Y. Veyret, em seu livro "Os Riscos: O homem como agressor e vítima do meio ambiente" de 2007.

Nesta obra, o risco é entendido como um objeto social, como uma construção da sociedade, ou ainda, muitas outras definições de risco. Neste sentido, compreende-se que a noção do risco varia de acordo com a cultura de cada sociedade, por exemplo, o que representa um risco para a sociedade atual pode não ter sido um risco para sociedades anteriores e vice-versa.

No texto de Y. Veyret é estabelecido categorias de análise do risco, ou seja, a autora apresenta uma divisão tipológica dos riscos bastante abrangente, classificando-os como:

- ▶ riscos ambientais;
- ▶ riscos industriais e tecnológicos;
- ▶ riscos econômicos, geopolíticos e sociais.

Para efeito deste estudo, apenas a noção de risco ambiental é relevante. Dessa forma, os riscos ambientais são entendidos como o “resultado da associação entre os riscos naturais e os riscos decorrentes de processos naturais agravados pela atividade humana e pela ocupação do território” (Y. Veyret, 2007, p. 63).

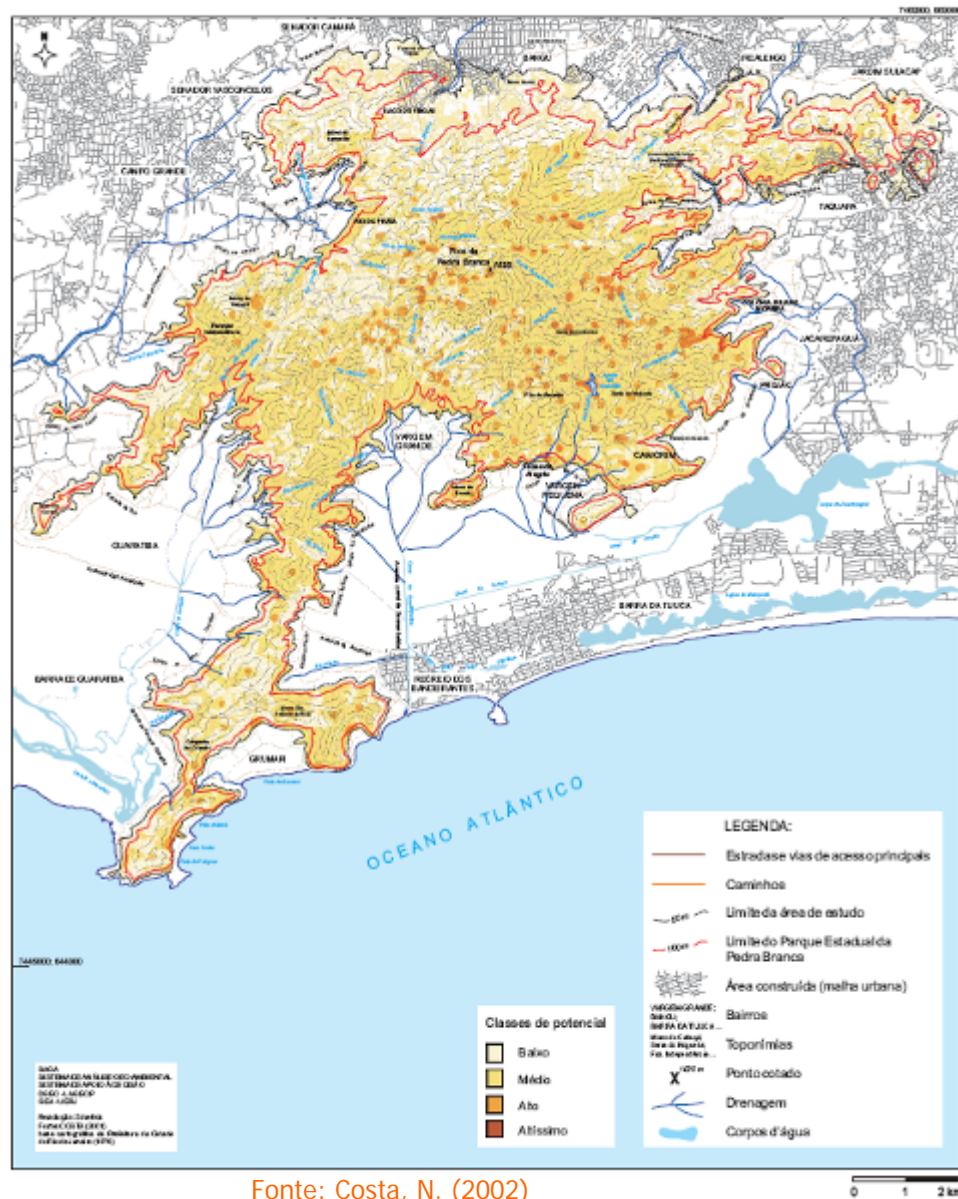
Neste sentido,ressalta-se que o ecoturismo (atividade que depende da utilização do meio natural) pode oferecer **riscos ao ambiente**, dependendo da forma que as atividades ecoturísticas são desenvolvidas.

Alguns autores chegam a afirmar que em qualquer local no qual há atividades turísticas (inclui-se o ecoturismo) existe degradação do meio ambiente. O fato é que caso não exista um planejamento adequado das atividades e uma conduta consciente por parte dos ecoturistas, respeitando a cultura e a economia local, o ecoturismo irá provocar um impacto negativo na área receptiva, e oferecer riscos aos recursos naturais, sociais e culturais.

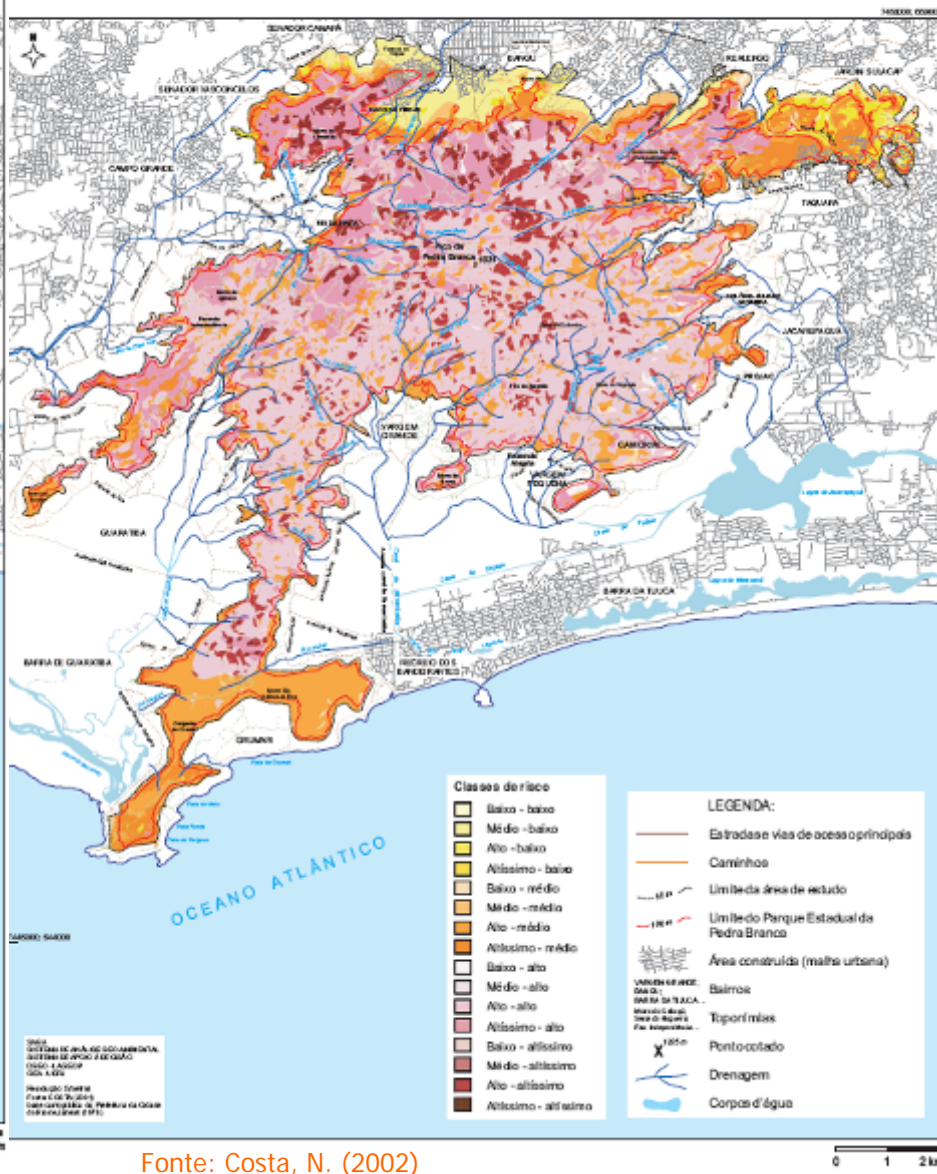
As tabelas a seguir mostram quais os benefícios e os impactos e efeitos que o ecoturismo pode introduzir no ambiente.

Potencial ecoturístico x Risco Natural = exemplo de área protegida no Rio de Janeiro

MAPA 31 - POTENCIAL ECOTURÍSTICO E DE LAZER CONTROLADO
MACIÇO DA PEDRA BRANCA



MAPA 27 - RISCO DE DESLIZAMENTOS E DESMORONAMENTOS
(CONDICIONANTES ANTRÓPICOS E FÍSICOS)
MACIÇO DA PEDRA BRANCA



Impactos Negativos e Benefícios do Ecoturismo

Impactos Socioculturais	Benefícios Socioculturais
<ul style="list-style-type: none">- Perda de valores culturais tradicionais;- Conflitos entre usuários da comunidade e visitantes.	<ul style="list-style-type: none">- Investimentos na infra-estrutura viária, de abastecimento, equipamentos médicos e sanitários;- Estímulo ao artesanato local e às manifestações culturais tradicionais.
Impactos Econômicos	Benefícios Econômicos
<ul style="list-style-type: none">- Sobrevalorização de terras e imóveis;- Aumento do custo de vida;- Pressões para a super-exploração de áreas turísticas;- Concentração e perda de renda.	<ul style="list-style-type: none">- Geração de emprego;- Melhor distribuição de renda.
Impactos sobre o Meio Físico	Benefícios sobre o Meio Físico
<ul style="list-style-type: none">- Descaracterização da paisagem;- Poluição da água, do solo, sonora e do ar.	<ul style="list-style-type: none">- Manutenção da paisagem;- Controle da poluição.
Impactos sobre a Vida Silvestre	Benefícios sobre a Vida Silvestre
<ul style="list-style-type: none">- Alterações na reprodução, comportamento e hábitos alimentares da biota;- Coleta e comércio ilegal de espécies silvestres;- Erosão e desmatamento em trilhas;- Estradas inadequadas;- Meios de transporte poluentes.	<ul style="list-style-type: none">- Auxílio na conservação de áreas naturais;- Conscientização sobre o equilíbrio do meio ambiente.

Fonte: Custódio, 1995 (In: "Análise ambiental: uma visão multidisciplinar"- Tauk, 1995) e do site Ambiente Brasil (<http://www.ambientebrasil.com.br>). Adaptado por (V. Costa, 2006; R. Pinto, 2010).

Tabela 2 - Efeitos e Impactos Potenciais do Ecoturismo

Agente de impacto	Efeitos Potenciais	Impactos Potenciais
Trilhas pedonais Trilhas equestres Carros / Caminhonetes Veículos todo-o-terreno Barcos a motor	Pisoteio, compactação do solo Remoção da cobertura vegetal Liberação de gases de combustão Derrame de óleo / combustível Ruído	Alteração da qualidade estética da paisagem Aumento da sensibilidade à erosão Eliminação de habitat Interrupção de processos naturais Deterioração da qualidade da água Perturbação da fauna e flora
Lixo	Deterioração da paisagem natural	Redução da qualidade estética da paisagem Contaminação do solo Contaminação da água
Descarga de efluentes	Alteração da acidez da água Contaminação de aquíferos Deterioração da paisagem natural	Contaminação do solo Contaminação da água Mau cheiro Redução da qualidade estética da paisagem Interferência na fauna e na flora aquáticas
Vandalismo	Remoção de atrativos naturais Interrupção dos processos naturais	Redução da qualidade estética da paisagem Interferência na fauna e na flora aquáticas
Alimentação de animais	Mudança comportamental da fauna	Dependência da fauna Perturbação dos visitantes
Construção de edifícios	Remoção da cobertura vegetal Eliminação de habitat Libertação de fumos de combustão e poeira Ruído	Alteração da qualidade estética da paisagem Aumento da sensibilidade à erosão Deterioração da qualidade do ar Stress na fauna e a flora

► Fonte: Ministério do Meio Ambiente e S. Salvati (WWF-Brasil, in: <http://www.ambientebrasil.com.br>.)
Adaptado por (V. Costa, 2006; R. Pinto, 2010).

CONCLUSÃO

Segundo (N. Costa, 2008): o estabelecimento de atividades recreativas e de ecoturismo, ainda não ocorreu com base em um planejamento detalhado e eficaz, tanto no que diz respeito ao controle e mitigação dos impactos negativos quanto ao fomento às atividades potenciais.

Sendo assim, compreendendo que alguns riscos podem ser previstos e até mesmo prevenidos, considera-se que os esforços da sociedade devam ser focados na elaboração e adoção de medidas preventivas e mitigadoras, no intuito de diminuir o impacto causado pelas atividades ecoturísticas e, por fim, enfatiza-se, a importância do desenvolvimento de projetos que objetivam a análise do risco ambiental associado ao ecoturismo e que contribuam para o planejamento e a gestão da atividade ecoturística de forma participativa, auxiliando na diminuição dos impactos ambientais e em seus riscos ambientes e naturais associados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, Angelo Mariano Nunes (2004) - O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. Revista Espaço Acadêmico. nº43, mensal. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br>. Acesso em: 14 jul 2009.

Costa, Nadja Maria Castilho da; Neiman, Zysman; Costa, Vivian Castilho da (orgs.) (2008) - Pelas trilhas do ecoturismo. São Carlos, RiMa.

Costa, Vivian Castilho da (2006) – Propostas de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas: um estudo no maciço da Pedra Branca – Município do Rio de Janeiro (RJ). Tese de doutorado (UFRJ).

Embratur/Ibama (1994) - Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo. Barros, S. M.; La penha, D. T. M. (coords). Brasília: EMBRATUR/IBAMA/MICT . Disponível em: <<http://www.embratur.com.br>>. Acesso em: 26 jun 2009.

Irving, Marta de Azevedo (2002) - Refletindo sobre o Ecoturismo em áreas Protegidas – tendências no contexto brasileiro. In: Irving, Marta de Azevedo. Turismo o desafio da sustentabilidade. – São Paulo, Futura.

Portal Ambientebrasil. Impactos do Ecoturismo. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./ecoturismo/artigos/impactos.html>>. Acesso em: 21 jul. 2009.

Veyret, Yvette (Org.) (2007) - Os Riscos – o Homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo, Contexto.